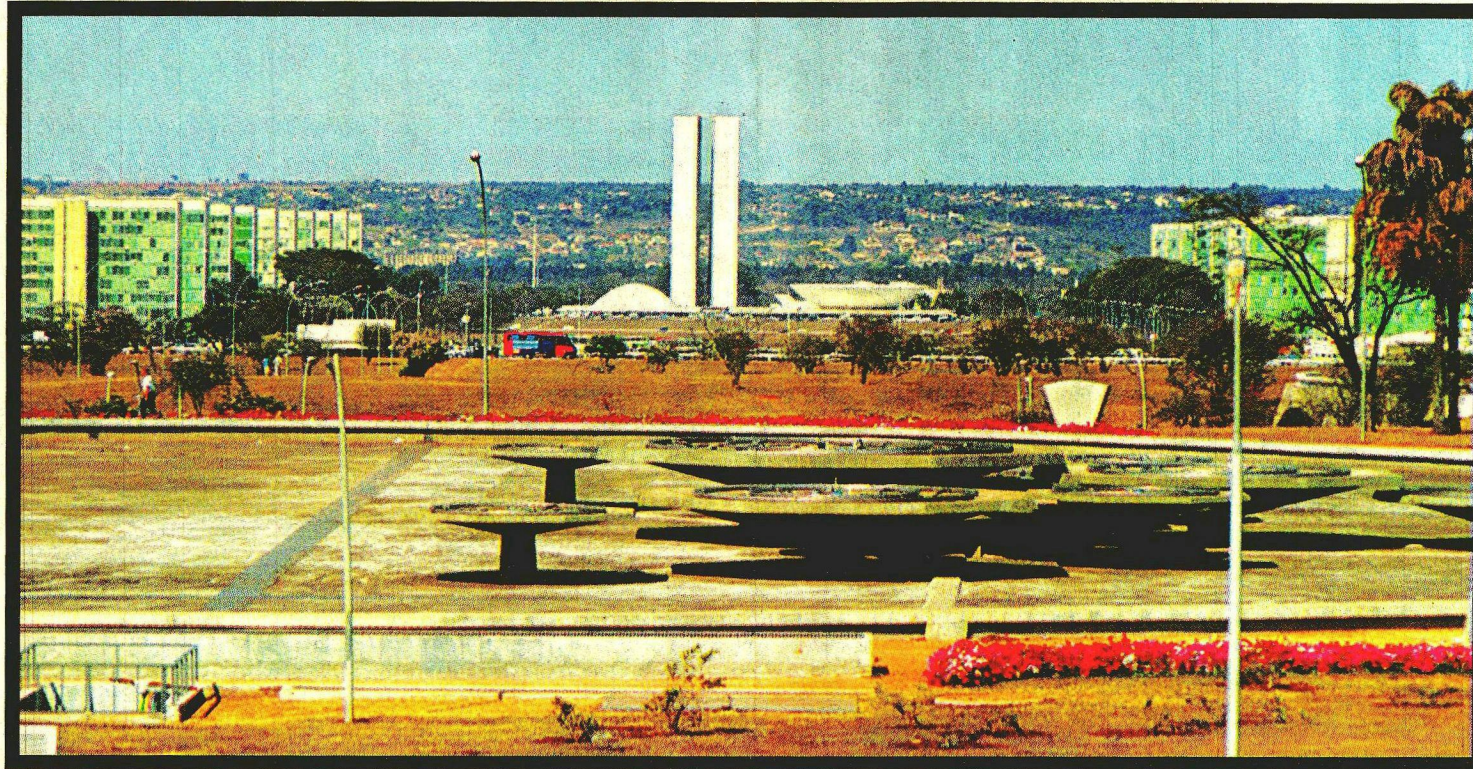


DF segue como metrópole líder

RENATA MARIZ

DA EQUIPE DO CORREIO

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 30/7/04



BRÁSILIA MANTÉM REDE DE INFLUÊNCIA FORTE POR CAUSA DA VARIEDADE DE SERVIÇOS QUE OFERECE E REGISTRA CRESCIMENTO NO SETOR EMPRESARIAL

Considerada uma das 12 metrópoles líderes nas relações econômicas, sociais e empresariais dentro de uma determinada área geográfica, Brasília mantém sob sua região de influência o oeste da Bahia, noroeste de Minas Gerais e alguns municípios de Goiás. Ao todo, são 298 municípios atraídos para a capital federal, em busca de serviços como saúde, formação universitária, compras, transporte coletivo, transporte aéreo, lazer e informação. Mas, no ranking das capitais que mais atraem migrantes, São Paulo lidera com folga, influenciando capitais distantes, como Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC). Entre as variáveis analisadas, a maior cidade da América do Sul se destaca, principalmente, pelo poder empresarial.

A rede de cidades ligadas a São Paulo é composta de 1.028 municípios, que concentram 28% da população brasileira e 40,5% do PIB nacional, de acordo com a pesquisa Regiões de Influência das Cidades 2007, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “São Paulo é a grande metrópole do país, com uma força empresarial gritante, algo que se difere muito dos outros centros também desenvolvidos”, diz Ivone Batista, técnica do IBGE. Segundo ela, no quesito empresarial, o Rio de Janeiro

vem em segundo lugar, acompanhado de Brasília, cuja rede participa com 6,91% do PIB do Brasil. “As relações políticas, em Brasília, fazem dela um centro importante”, diz Ivone.

Para Ricardo Caldas, vice-presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), a capital tem crescido na área dos negócios, embora não seja uma potência como São Paulo. “Há um ambiente econômico favorável para atrair empresas, tais como as farmacêuticas e as de

tecnologia da informação”, diz o empresário. De fato, em termos de riquezas, a rede de Brasília vai bem. Apresentou o mais alto PIB per capita no país: R\$ 25,3 mil. Mas todo esse dinheiro fica concentrado no centro, onde vivem 72,7% da população da rede e 90,3% do PIB, e não nos municípios que a compõem.

“É o Plano Piloto puxando o resto, que são as cidades ao redor. Temos que ter muita atenção ao analisar esses números, porque a média costuma esconder o

que é ruim”, afirma Marco Antonio Carvalho, cientista político da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A evolução da cidade fez com que ela aparecesse pela primeira vez no estudo do IBGE como cabeça-de-rede, termo usado pelo instituto para designar um pólo que influencia quantidade expressiva de municípios, na última edição do estudo, em 1993. A pesquisa divulgada ontem, entretanto, coloca a capital entre as três metrópoles de maior influência no país.

Ascensão

Outros centros urbanos que se destacaram na edição atual do estudo do IBGE estão localizados, principalmente, nos estados de Mato Grosso, Rondônia, Tocantins, no oeste do Amazonas e no sul e leste do Pará. Embora com menor intensidade, também se destacam capitais do Nordeste, entre elas São Luís, Teresina, Natal, João Pessoa, Maceió e Aracaju. “Existe hoje uma rede de cidades intermediárias muito mais estruturada

do que há 40 anos, quando houve o primeiro levantamento, além da criação de uma rede urbana em parte da Amazônia”, diz Claudio Stenner, um dos coordenadores do estudo.

Há também os casos de municípios que caíram na classificação do IBGE em termos de influência. Entre eles estão Florianópolis (PI), Garanhuns (PE), Jequié (BA), Anápolis (GO), Muriaé (MG), Ourinhos (SP), Pato Branco (PR), Lages (SC), Santa Rosa e Cruz Alta (RS).

A FORÇA DA REGIÃO

A rede de Brasília em números

✓ Municípios: 298, distribuídos no oeste da Bahia, noroeste de Minas Gerais e em Goiás

✓ Área: 1,7 milhão quilômetros quadrados

✓ Participação no PIB nacional: 6,91%

✓ PIB per capita da rede: 31% superior ao PIB per capita do Brasil

✓ PIB per capita de Brasília: 66,8% superior ao PIB per capita da rede

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)